

Permanência e Desempenho Escolar: uma análise da política de cotas no Ensino Médio Técnico Integrado do IFFluminense *campus* Campos Centro

Matheus Gomes dos Santos Ribeiro^{1*}; Gabriel Rangel de Souza²; Marcos Abraão Fernandes Ribeiro³; Sérgio Rangel Rizzo⁴; Luciana Machado da Costa⁵

¹Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro; ²Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro;

³Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro; ⁴Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro;

⁵Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro

*matheusribeiro97@gmail.com

Resumo

Este resumo apresenta os resultados da pesquisa sobre a aplicação da política de ação afirmativa no IFFluminense *campus* Campos Centro, iniciada em 2016. Analisamos os resultados do desempenho escolar dos alunos cotistas ingressantes nos cursos técnicos integrados de Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Informática e Mecânica em 2016.1, comparando os dados dos alunos cotistas com os estudantes que ingressaram por ampla concorrência, bem como comparando os dados dos alunos cotistas entre si. Logo após, aplicamos um *survey* para construir um perfil socioeconômico desses alunos. A partir dos resultados dos desempenhos escolares, realizamos grupos focais com os alunos cotistas. Pode-se afirmar que não existe apenas um tipo de cotista, mas vários perfis, tanto em relação a cotas e cursos diferentes, com desempenhos diferentes, quanto entre os alunos da mesma cota, no mesmo curso. Assim, a realização de grupos focais com esses alunos foi importante para ouvirmos o que eles tinham a dizer, suas dificuldades, suas relações com colegas e funcionários do instituto, e os motivos que auxiliaram em sua permanência.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Ensino Médio Integrado; Permanência Escolar.

1. Introdução

As políticas de ação afirmativa vêm sendo aplicadas em diversos locais do mundo, visando à reparação de danos históricos a determinados grupos sociais. De acordo com Feres Junior e Daflon^[1], as ações afirmativas ocorrem em diferentes formas e já demonstraram ser muito importantes, como o caso da Índia, onde a aplicação permitiu: elevar a qualidade de vida e mobilidade social de grupos historicamente desprivilegiados; reparação para determinados grupos persistentemente discriminados e vítimas de exclusão socioeconômica; e mitigar a sub-representação desses grupos nos estratos médios e altos das sociedades que historicamente as marginalizaram e dificultaram sua ascensão social.

No contexto brasileiro, Silva, Amaral e Martinez^[2] destacam o pioneirismo de UENF e UERJ na aplicação de políticas de cotas, antes mesmo da Lei Federal de 2012. Na UENF, foram constatados dados positivos referentes ao acesso de alunos negros e egressos de escola pública. Outro dado importante se refere à permanência, uma vez que mais da metade dos estudantes com esse perfil permanecem nos cursos por um ou dois anos, porém a conclusão do curso ainda é um desafio. Um dos principais motivos da significativa evasão são as grandes desigualdades sociais e a ausência de ensino de qualidade a que os alunos cotistas tiveram acesso ao longo da vida. Sendo assim, é importante a promoção de mecanismos que levem à permanência prolongada, levando a uma efetiva inclusão social.

No Brasil, a partir da homologação da Lei n.º 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto 7.824/2012, surgiu a chamada “lei de cotas”. A partir dessa, o IFFluminense teve que reservar no mínimo 50% de suas vagas para os estudantes que tinham comprovadamente cursado de

maneira integral o Ensino Fundamental em escolas da rede pública. Estes estudantes, todavia, ainda tiveram de se enquadrar nos seguintes critérios: 1) 50% dessas vagas serão reservadas aos estudantes que tenham renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo; 2) a proporção de vagas reservadas será no mínimo igual à soma de pretos, pardos e indígenas da população do estado do local de oferta de vagas por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e negros.

Sendo assim, a lei que leva em consideração critérios étnicos e socioeconômicos objetiva uma maior democratização do acesso ao ensino técnico e tecnológico, combatendo as desigualdades de acesso à educação no Brasil que estão presentes no país desde os primórdios da educação formal. Porém, antes de ser étnica, a cota é social, já que o critério de egresso de escola pública deve ser obedecido para todas as cotas.

Um dos pontos relevantes deste estudo é que ele tem como foco o Ensino Médio Técnico Integrado (EMI). Há um grande número de estudos sobre a aplicação da política de cotas no Ensino Superior, mas no Ensino Médio há um campo de estudos em aberto, que precisa de maior compreensão sobre como essa importante política pública vem sendo realizada nessa faixa de ensino.

Busca-se com essa pesquisa compreender a forma de aplicação da política de cotas no Ensino Médio Técnico Integrado do IFFluminense através de análises quantitativas sobre o desempenho acadêmico dos alunos; e por análises qualitativas, a partir da realização de grupos focais com os discentes dos cursos oferecidos. Através de nossas abordagens, pretendemos chegar a uma visão ampla da política de cotas, buscando evidenciar seus pontos positivos e negativos e disponibilizar dados relevantes que possam auxiliar no enfrentamento de suas possíveis falhas.

2. Materiais e Métodos

Para a operacionalização da pesquisa foram utilizadas as técnicas de pesquisa expostas a seguir:

a) Levantamento bibliográfico: leitura e discussão de artigos, livros e fontes das quais pudemos tirar base para contribuir com a parte teórica, ajudando a guiar o desenvolvimento da pesquisa empírica.

b) Levantamento documental: neste momento tivemos acesso às notas de ingresso dos alunos no IFFluminense campus Campos Centro, a partir de 2016.1, dos cursos técnicos integrados de Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Informática e Mecânica. O levantamento documental também contou com o acesso ao desempenho escolar de dos alunos que ingressaram no IFFluminense, nos cursos citados, no final do ano letivo, possibilitando assim a análise desse desempenho.

c) Aplicação do *survey*: O questionário foi aplicado nas turmas do ensino médio integrado, sendo realizado com base em uma amostragem de 6 alunos nos cursos com 20 entradas (Automação e Informática) para cotas no processo seletivo do IFFluminense e com 12 alunos nos cursos com 40 entradas (Edificações, Eletrotécnica e Mecânica).

d) Grupos focais: a partir do desempenho escolar nas disciplinas do ensino médio integrado, elaboramos perfis de alunos cotistas para a realização de grupos focais com os discentes de cada um dos cinco cursos do ensino médio integrado existente no campus Campos Centro. No grupo focal procuramos ouvir as opiniões dos cotistas sobre as ações

afirmativas, o próprio IFFluminense *campus* Centro bem como suas perspectivas dentro da referida instituição.

3. Resultados e Discussão

Para a análise dos dados estamos considerando como *evasão* todos os alunos que não concluíram o curso no ciclo 2016-2018 e não renovaram a matrícula. Já como *permanência*, consideramos todos os alunos que concluíram o curso e aqueles que renovaram suas matrículas (no caso dos reprovados em 2018, foram considerados aqueles que renovaram suas matrículas em 2019).

Tabela 1. Evasão e Permanência nos Cursos Técnicos Integrados ao Médio do IFF campus Campos-Centro (Ciclo 2016-2018)

Cursos	Evasões (%)			Permanências (%)		
	Cotistas	AC	Média	Cotistas	AC	Média
Automação	30,0%	15,0%	22,5%	70,0%	85,0%	77,5%
Edificações	38,5%	12,8%	24,1%	61,5%	88,6%	75,9%
Eletrotécnica	47,1%	26,5%	30,5%	52,9%	81,3%	69,5%
Informática	31,6%	15,8%	24,3%	68,4%	83,3%	75,7%
Mecânica	29,3%	9,8%	19,8%	70,7%	90,0%	80,2%
Média	35,3%	16,0%	24,2%	64,7%	85,6%	75,8%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Sistema Acadêmico do IFFluminense, 2019.

Em 2016 matricularam-se nos cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico do *campus* Campos-Centro 153 alunos cotistas, todos, obrigatoriamente, devendo ter cursado o ensino fundamental integralmente em escola pública: 46 pela Cota 1, 36 pela Cota 2, 34 pela Cota 3 e 37 pela cota 4. Pelo edital de processo seletivo da época a cota 1 foi ocupada pelos candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas e que possuíam comprovadamente renda per capita menor ou igual a 1,5 salário-mínimo (s.m.); a cota 2 para aqueles com renda per capita menor ou igual a 1,5 salário-mínimo; a cota 3 para os que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda; e a cota 4 para os demais, também independentemente da renda.

A Tab. 1 evidencia, em consonância com as pesquisas no Ensino Superior, que a taxa média de permanência dos alunos cotistas, 64,7, é significativamente inferior a daqueles que ingressaram pela ampla concorrência (AC): 85,6%. Entretanto, considerando que a média de permanência de todos os alunos dos cursos do EMI do *campus* Campos-Centro é de 75,8%, é possível perceber que há cursos com taxas de permanência entre os cotistas que se aproximam deste parâmetro, como no caso de Automação (70%), Mecânica (70,7%) e, um pouco mais distante, Informática (68,4%). Já o curso de Eletrotécnica destaca-se com uma baixíssima taxa de permanência, pouco superior (52,9%) à metade dos alunos que ingressaram pelas cotas em 2016.

Para investigar as origens destes resultados, fez-se necessário o aprofundamento da pesquisa através de métodos qualitativos, como os Grupos Focais realizados.

Nos Grupos Focais, o resultado obtido foi que não temos apenas um tipo de cotista, mas sim vários perfis de cotistas, para além dos tipos de cotas de ingresso. Devemos entender o aluno como um ser plural, que possui influências sociais diversas, conforme designação de

Bernard Lahire^[4]. Notamos uma grande diferença de opiniões sobre a própria política de cotas entre os alunos cotistas, alguns se mostram completamente contrários a essa política, como o Aluno 2 do curso de Mecânica: “Eu sou totalmente contra, vamos supor, vai distinguir a minha inteligência pela minha cor, isso é “otarisse”, isso é sem noção. Ah, o branco tem mais oportunidade que um negro, quem disse isso?”. Enquanto outros alunos se mostram favoráveis a aplicação da política, como a aluna 3 de Informática: “Eu não estaria aqui se não fosse pela cota, eu não teria condição. [...] e a questão da cota racial também [...] é tipo a tentativa de consertar um erro do passado”.

4. Conclusões

Pesquisas e debates em relação às Ações Afirmativas, Cotas e Questão Racial se mostram extremamente necessárias no nosso país, pois mesmo após a lei 12.711/2012 entrar em vigor percebe-se uma grande falta de entendimento sobre esta política, gerando interpretações superficiais e equivocadas.

Os estudos realizados têm destacado quatro questões relevantes: 1) que o universo de pesquisas já desenvolvidas ou em andamento no Brasil se dão no âmbito do Ensino Superior, não sendo encontrada qualquer pesquisa focada no Ensino Médio e/ou no Ensino Médio Profissionalizante; 2) que o principal ponto de tensão nesta ação afirmativa gira em torno das cotas étnico-raciais; 3) que não existe um único perfil de cotista, mas sim uma pluralidade de realidades socioeconômicas, familiares e culturais que descartam abordagens simplistas com explicações e variáveis únicas; e 4) que os estudos estão centrados no fracasso escolar e/ou na evasão, sendo recente no Brasil a pesquisa quanto aos sentidos e aos motivos da permanência e do sucesso escolar, não tendo sido encontrada nenhuma pesquisa, além desta, sobre a permanência entre alunos cotistas do Integrado.

Estes primeiros resultados devem ser analisados com cautela. Faz-se necessária a continuidade da pesquisa quantitativa, observando se há tendências ou se estes fenômenos restringem-se ao Ciclo 2016-2018, bem como a continuidade dos grupos focais para aprofundamento da pesquisa qualitativa e mapeamento dos perfis de cotistas.

Agradecimentos

Apoiou nesta pesquisa o IFFluminense através da bolsa PIBIC-IFF, o CNPq através da bolsa de Iniciação Científica e o NEABI do *campus* Campos-Centro e seus bolsistas de extensão. Os estudantes foram selecionados pelo Edital nº 51/2018.

Referências

- [1] FERES JÚNIOR, João; DAFLON, Verônica Toste. **Ação afirmativa na Índia e no Brasil**: um estudo sobre a retórica acadêmica. *Sociologias* (UFRGS), v.17, no.40 92-123, 2015a.
- [2] SILVA, Gabriela do Rosário; AMARAL, Shirlena Campos de Souza; MARTINEZ, Silvia Alicia. Acesso, origem geográfica e permanência prolongada de estudantes cotistas negros e oriundos de escolas públicas na UENF: uma análise a partir da adesão ao ENEM/SISU. *REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior*, 2(2): 50-61, abr.-jun. 2016, p. 50-51
- [3] BRASIL. MEC. SETEC. Plataforma Nilo Peçanha. **PNP 2019 (Ano Base 2018)**. Disponível em: <<http://resultados.plataforma.nilopecanha.org/2019/>>. Acesso em: 23/06/2019.
- [4] TAKEUTI, Norma Missae; JUNQUEIRA, Lilia. **Entrevista com Bernard Lahire**. *Cronos*, Natal-RN, v. 10, n. 2, p. 165-177. Jul/Dez 2009.